

## TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: OS DESAFIOS EM SALA DE AULA.

Adriana do Nascimento Lira <sup>1</sup>  
Patrícia do Nascimento Lira Sousa <sup>2</sup>

### RESUMO

O Transtorno Desafiador Opositivo (TOD) é comumente observado em crianças durante a infância, manifestando-se por meio de um padrão persistente de comportamentos considerados negativos. Estes comportamentos incluem agressividade, raiva, vingança, desafio, desobediência, provocação e ressentimento, geralmente direcionados a figuras de autoridade, como pais e professores. Devido a esses comportamentos desafiadores, as crianças com TOD frequentemente enfrentam discriminação, perdem oportunidades e têm dificuldade em manter amizades. Além disso, é comum que sejam alvo de bullying e excluídas de eventos sociais e atividades escolares devido ao seu comportamento considerado difícil. Essa exclusão social pode ter um impacto significativo no bem-estar emocional e no desenvolvimento acadêmico e social dessas crianças. Portanto, é crucial que sejam implementadas estratégias de apoio e intervenções adequadas para auxiliá-las a superar esses desafios e alcançar seu pleno potencial. O objetivo deste estudo foi analisar os desafios didáticos, políticos e pedagógicos relacionados à inclusão de alunos com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) nas salas de aula regulares do Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Para isso, foram examinados documentos de políticas públicas, estudos conduzidos por pesquisadores da área. Os resultados indicaram que a inclusão do TOD nas políticas públicas de educação inclusiva é crucial, uma vez que os profissionais da educação ainda se sentem despreparados para lidar com essa condição em sala de aula, resultando em uma falta de atendimento adequado às necessidades do aluno. Portanto, novas pesquisas são necessárias para aumentar a compreensão desse tema e fornecer uma base mais sólida para intervenções pedagógicas eficazes voltadas para alunos com TOD.

**Palavras-chave:** Transtorno Opositor Desafiador. Ensino Fundamental. Diagnóstico. Práticas pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD) é um distúrbio comportamental caracterizado por um padrão recorrente de comportamentos negativistas, desafiadores e desobedientes, geralmente direcionados a figuras de autoridade. Crianças com TOD frequentemente exibem agressividade, raiva e vingança, o que pode dificultar significativamente o ambiente educacional. Este artigo aborda os desafios enfrentados por educadores no processo de ensino e aprendizagem de alunos com TOD, além de discutir estratégias pedagógicas para promover uma educação inclusiva e eficaz.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela FACULDAD DEL SOL - UNADES / CENTRO EDUCACIONAL-ESL, [adriana-clio@hotmail.com](mailto:adriana-clio@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul - RS, [patricialira914@gmail.com](mailto:patricialira914@gmail.com).

A educação básica é um pilar fundamental no desenvolvimento de crianças e jovens, fornecendo-lhes as bases necessárias para a construção de um futuro promissor. No entanto, além das dificuldades acadêmicas comuns, há desafios adicionais presentes neste ambiente de aprendizado. Um exemplo é o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), uma condição que afeta um número significativo de estudantes, impactando não apenas seu desempenho acadêmico, mas também suas interações sociais e emocionais. (Gonçalves da Silva, 2017; Silva; Herculian, 2020).

O sistema educacional brasileiro, desde 6 de julho de 2015, com a Lei de Inclusão, tem se voltado para a Educação Inclusiva. Com isso, as escolas das redes pública e privada devem matricular estudantes com diversas necessidades de aprendizagem, considerando que a Lei nº 13.146, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), destina-se a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania. “[...] a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

Assim sendo, a LBI objetiva garantir os direitos das pessoas com necessidades especiais. Além disso, essa lei surge a partir do comprometimento com uma educação para todos, sem distinções, levando em consideração as especificidades de cada pessoa nos diversos contextos. Diante dessa demanda de inclusão, destaca-se o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), que, embora não apresente limitações físicas ou cognitivas, manifesta problemas psicológicos e comportamentais, necessitando de atenção especial. (BRASIL, 2015).

O conhecimento sobre o Transtorno Opositor Desafiador por parte da escola pode melhorar significativamente os graves problemas enfrentados por muitos professores em sala de aula, considerando que o TOD pode estar associado a outros transtornos neuropsiquiátricos que contribuem para o baixo rendimento escolar.

O objetivo do presente trabalho é compreender profundamente o impacto do TOD no ambiente educacional e desenvolver estratégias para lidar eficazmente com esse transtorno, além de compreender como esse transtorno afeta o ambiente escolar e quais desafios ele apresenta em sala de aula.

O trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica que busca levantar contribuições de diversos autores que têm refletido sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e suas influências no ambiente escolar. A pesquisa bibliográfica que estamos desenvolvendo visa

ratificar as hipóteses levantadas neste estudo, além de apontar para novas possibilidades de abordagem e intervenção.

Por meio dessa pesquisa, pretendemos explorar os diferentes pontos de vista e teorias relacionadas ao TOD, entendendo como ele se manifesta nas crianças e adolescentes e de que maneira impacta o processo de ensino e aprendizagem. A análise das obras e artigos selecionados permitirá uma compreensão mais ampla sobre os desafios enfrentados por professores e alunos, bem como a identificação de estratégias eficazes para lidar com esses desafios.

Além disso, a pesquisa bibliográfica ajudará a contextualizar o TOD dentro das políticas de inclusão escolar, destacando a importância de uma abordagem pedagógica que considere as necessidades específicas desses alunos. Ao reunir e analisar as contribuições dos autores, buscamos construir um panorama abrangente sobre o tema, que possa servir de base para a elaboração de práticas educativas mais inclusivas e eficientes.

## **TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR E AS DIFICULDADES EM SALA DE AULA**

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD) é uma condição psiquiátrica que geralmente se manifesta na infância ou adolescência. Caracteriza-se por um padrão persistente de comportamento desafiador, desobediente, provocativo e hostil em relação a figuras de autoridade, como pais, professores e outras figuras adultas. Os indivíduos com TOD frequentemente apresentam dificuldades em controlar seu temperamento, lidar com regras e autoridade, e podem ter problemas de relacionamento interpessoal.

O diagnóstico de TOD é clínico e deve ser realizado por um profissional de saúde mental qualificado. Muitas vezes, o TOD ocorre concomitantemente com outros transtornos, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), transtornos de ansiedade e depressão. Essas comorbidades podem complicar ainda mais o manejo do transtorno e necessitam de uma abordagem multidisciplinar.

Algumas características comuns incluem frequentes explosões de raiva, desafio deliberado às regras e instruções, teimosia extrema, culpa constante em

outros, e recusa em assumir a responsabilidade por suas ações. Esses comportamentos costumam causar dificuldades significativas na vida diária e podem interferir negativamente no desempenho escolar, nas relações familiares e sociais, e no funcionamento geral do indivíduo.

É importante destacar que o TOD não é simplesmente uma manifestação normal do comportamento infantil. Ele representa um padrão persistente e clinicamente significativo de comportamento desafiador que causa prejuízos significativos no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional. O diagnóstico do TOD é baseado na observação dos sintomas e no histórico clínico do indivíduo, e frequentemente é realizado por profissionais de saúde mental, como psicólogos ou psiquiatras.

O tratamento do TOD geralmente envolve uma abordagem multifacetada que pode incluir terapia comportamental, terapia familiar, orientação aos pais, treinamento em habilidades sociais e, em alguns casos, medicação. O apoio e a compreensão da família, da escola e de outros profissionais são fundamentais para ajudar os indivíduos com TOD a desenvolverem habilidades de enfrentamento e a superarem os desafios associados a essa condição.

De acordo com o DSM – IV – TR caracteriza-se como TOD:

Perder a calma; discutir com adultos; negar-se a obedecer aos pedidos ou regras dos adultos; fazer coisas que incomodem, gratuitamente, os outros; culpar os outros por seus erros ou comportamentos inadequados; ser suscetível à irritação; ficar enraivecido e ressentido; ser rancoroso e vingativo. (DSM- IV- TR, 2000).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) é caracterizado por um padrão persistente de humor raivoso ou irritável, comportamento argumentativo, desafiador ou vingativo, geralmente manifestando-se em múltiplos contextos e com duração de pelo menos seis meses. Esses comportamentos causam prejuízos significativos no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional do indivíduo. O DSM-5 é uma referência importante para profissionais de saúde mental no diagnóstico e tratamento de transtornos psiquiátricos, incluindo o TOD.

O Transtorno Opositivo Desafiador é caracterizado por dificuldades em controlar as emoções, levando a comportamentos desafiadores e opostos, muitas vezes desproporcionais aos estressores desencadeantes. Esses sintomas geralmente se manifestam durante o desenvolvimento típico da pessoa e devem ser avaliados quanto à frequência, persistência, gravidade e impacto nos contextos sociais e afetivos. Além disso, é importante considerar fatores como o contexto cultural, a fase de vida do indivíduo, a dinâmica familiar e o gênero ao avaliar os comportamentos apresentados.

Quando o transtorno de oposição desafiante é persistente ao longo do desenvolvimento, os indivíduos com o transtorno vivenciam conflitos frequentes com pais, professores, supervisores, pares e parceiros românticos. Com frequência, tais problemas resultam em prejuízos significativos no ajustamento emocional, social, acadêmico e profissional do indivíduo (APA, 2014, p. 465).

O ambiente escolar pode ser particularmente desafiador para alunos com TOD. A estrutura e as regras da sala de aula frequentemente entram em conflito com os comportamentos opositores e desafiadores desses alunos, resultando em um ambiente de constante tensão e conflito. Professores podem enfrentar dificuldades em manter a disciplina e promover um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo.

A escola desempenha um papel fundamental na garantia da efetiva inclusão dos alunos com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e de outros transtornos. Para isso, é essencial promover atividades inclusivas que estimulem o desenvolvimento integral dos alunos, formando sujeitos ativos, autônomos e integrados ao processo de aprendizagem. Essas atividades devem ser planejadas de forma a despertar o desejo e a motivação para aprender, considerando as necessidades individuais de cada aluno e promovendo sua participação ativa na construção do conhecimento.

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD) pode representar um desafio significativo para o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes, especialmente na primeira etapa da educação básica. Por ser frequentemente diagnosticado dentro do ambiente escolar, ele pode afetar negativamente as relações com professores, colegas e equipe escolar em geral. Os padrões comportamentais associados ao TOD, como a recusa em participar de atividades em sala de aula, representam um desafio adicional para o aluno e para os profissionais da educação que lidam com essa condição. (Vergés e Sana, 2012).

Além disso, junto ao TOD, a criança pode apresentar também características relacionadas ao Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

Segundo Teixeira (2014)

Essa associação é muito comum, estando presente em até 14% dos casos. Essas crianças apresentam maior agressividade, maior impulsividade, mais conflitos com os outros estudantes, maior dificuldade nos relacionamentos sociais e pior desempenho acadêmico (TEIXEIRA, 2014)

O trabalho do professor com alunos que apresentam Transtorno Opositor Desafiador (TOD) demanda uma abordagem cuidadosa e estratégica. Em primeiro lugar, é essencial que o professor compreenda profundamente as características do transtorno, suas manifestações comportamentais e emocionais, bem como suas possíveis causas e impactos no processo de aprendizagem.

Para promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, é crucial adotar estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos com TOD. Abordagens como a gestão positiva do comportamento, o uso de reforços positivos e a implementação de rotinas estruturadas podem ajudar a minimizar os comportamentos desafiadores e promover um ambiente mais harmonioso.

Uma abordagem eficaz envolve a criação de um ambiente de sala de aula que seja estruturado, previsível e seguro, proporcionando rotinas claras e consistentes. Isso pode ajudar a minimizar os comportamentos desafiadores e a promover uma sensação de segurança e estabilidade para o aluno.

Além disso, é importante que o professor esteja preparado para lidar com situações desafiadoras de forma calma, empática e assertiva. Isso pode envolver o estabelecimento de limites claros e firmes, o uso de estratégias de gestão de sala de aula, como o reforço positivo e a resolução de conflitos de maneira construtiva.

O professor também pode colaborar com outros profissionais da escola, como psicólogos, orientadores educacionais e terapeutas, para desenvolver e implementar planos de intervenção individualizados que atendam às necessidades específicas do aluno com TOD. Isso pode incluir estratégias de ensino diferenciadas, adaptações curriculares e apoio emocional e comportamental.

É importante que o professor esteja aberto ao diálogo com os pais ou responsáveis do aluno, buscando uma parceria colaborativa para apoiar o desenvolvimento e o bem-estar do aluno tanto na escola quanto em casa.

O trabalho do professor com alunos com TOD requer compreensão, paciência, flexibilidade e colaboração, visando criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor que promova o sucesso acadêmico e social do aluno.

Não é fácil para o professor lidar com essa situação em sala de aula, uma vez que, o portador desse problema gera situações que causam um grande desconforto na aula, atrapalhando o bom desempenho da turma, levando, muitas vezes, o docente a tomar medidas drásticas como, por exemplo, retirar o aluno da sala, o que não seria o certo segundo os métodos de inclusão. (SILVA et al, 2012, p. 2)

É fundamental que os professores estejam preparados para lidar com os desafios apresentados por alunos que possuem Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Esses desafios podem incluir comportamentos desafiadores, dificuldades de relacionamento interpessoal e resistência às normas e regras da sala de aula.

A formação continuada é uma ferramenta valiosa para capacitar os professores a lidar de maneira eficaz com essas situações. Por meio dela, os professores podem adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre o TOD, compreender suas causas, sintomas e impactos no processo educacional, e aprender estratégias e técnicas de intervenção adequadas.

Durante a formação continuada, os professores podem ter a oportunidade de participar de workshops, palestras, cursos e grupos de discussão que abordam especificamente o tema do TOD. Eles podem aprender sobre abordagens de ensino diferenciadas, estratégias de gestão de sala de aula, técnicas de comunicação eficaz e formas de construir um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor para todos os alunos, incluindo aqueles com TOD.

Além disso, a formação continuada pode fornecer aos professores apoio emocional e psicológico, ajudando-os a lidar com o estresse e a frustração que podem surgir ao trabalhar com alunos com necessidades especiais.

A formação continuada é essencial para capacitar os professores a cuidar com segurança de alunos com TOD. Ela os prepara para enfrentar os desafios do ambiente escolar de maneira eficaz, promovendo o sucesso acadêmico e socioemocional desses alunos.

O envolvimento ativo da família é crucial no manejo do TOD. Pais e responsáveis devem ser incluídos no processo educacional e colaborativo, trabalhando em conjunto com a escola para implementar estratégias consistentes em casa e na sala de aula. A comunicação aberta e regular entre a escola e a família pode facilitar um ambiente de apoio para a criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Transtorno Opositor Desafiador apresenta desafios significativos no contexto educacional, mas com a adoção de estratégias pedagógicas adequadas, a formação contínua dos professores e o envolvimento ativo da família, é possível promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz para esses alunos. A educação de alunos com TOD requer

uma abordagem colaborativa e multidisciplinar, com o objetivo de atender às suas necessidades específicas e fomentar seu desenvolvimento acadêmico e social.

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD) representa um desafio significativo para professores e escolas, especialmente em relação ao ambiente da sala de aula. Este transtorno pode afetar negativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos, bem como as interações sociais dentro da escola.

No entanto, é possível lidar com esses desafios por meio de estratégias eficazes de intervenção. Uma abordagem multidisciplinar, que envolva professores, profissionais da saúde mental, pais e outros membros da comunidade escolar, é essencial para proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e de apoio para os alunos com TOD.

A formação continuada dos professores desempenha um papel fundamental nesse processo, capacitando-os com o conhecimento e as habilidades necessárias para compreender, apoiar e atender às necessidades desses alunos de maneira adequada. Além disso, a criação de estratégias de ensino diferenciadas e o estabelecimento de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo são essenciais para promover o sucesso acadêmico e socioemocional dos alunos com TOD.

É importante também destacar a importância da identificação precoce e do acompanhamento contínuo desses alunos, a fim de garantir intervenções adequadas e oportunas. Com dedicação, paciência e apoio adequado, é possível criar um ambiente onde todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais, possam prosperar e alcançar seu pleno potencial na sala de aula e além.

## **REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Fabiana. Zanol.; ARAÚJO, Michell. Pedruzzi. Mendes. A criança com Transtorno Opositivo Desafiador nas aulas de Educação Física: Pressupostos Inclusivos. Linguagens, Educação e Sociedade. v. 1, n. 37, p. 190–208, 2017.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM. 4 ed. – Texto Revisado. Tradução Claudia Dornelles. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BARBARINI, Tatiana. de Andrade. CORPOS, “MENTES”, EMOÇÕES: Uma análise sobre TDAH e socialização infantil. Psicologia & Sociedade. v. 32, p. e173058, 2020.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 1a ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNADO, Mirela. Olimpio; DA SILVA, Roselaine. Teodoro; DOS SANTOS, Mariana. Fernandes. Ramos. Transtorno desafiado opositor e a influência do ambiente sociofamiliar. Revista Transformar, v. 11, p. 129–150, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Senado Federal, 2015.

GONÇALVES DA SILVA; Tatiane Cristina. Transtorno Opositor Desafiador: como enfrentar o TOD na escola. [Monografia] Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Universidade Cândido Mendes, 2017.

SILVA, Suelen Fernandes; HERCULIAN, Camila S. C. A. de M. Transtorno Desafiador (TOD) no ambiente escolar. Trilhas Pedagógicas, v. 10, n. 13, ago. 2020, edição especial.

Teixeira, G. O Rezinho da Casa, Editora Best Seller, 2014.

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura; SANA, Marli Aparecida – Limites e indisciplina na educação infantil. 3º ed. São Paulo: Alínea, 2012.